

Buenos-Aires, 14 de fevereiro de 1933

Caro amigo e companheiro Octacilio

Libres

Saúdações cordiais - Dou em nosso poder sua estimada carta datada de Concordia. Surpreendeu-nos o que nos conta a respeito das instruções levadas pelo Glicerio. Deve ter havido fatalmente um mal entendido. Também não vemos motivo para parar o trabalho que tão auspiciosamente se está desenvolvendo. Qualquer interrupção geraria a incerteza e a desconfiança e talvez prejudicasse definitivamente a causa. Somos, pois, de opinião que os amigos aí devem prosseguir os trabalhos tão auspiciosamente iniciados. Por outro lado, o Neves escreverá hoje ao Glicerio, afim de esclarecer o assunto. Desnecessario será acrescentar que ignoramos o plano a que se refere. Procuraremos também pôr-nos em comunicação direta com o cel da B.

Tomamos conhecimento do relatório enviado ao cel T. Estamos satisfeitos com a marcha dos trabalhos. Oxalá pudessem estar tão adiantados em todos os sectores. Não deixe de comunicar-nos quando houver alguma noticia interessante.

Não esqueça também de escrever-nos a respeito do tratamento da senhora.

A questão da direção geral acha-se ainda no mesmo pé, mas isso não impede que se desenvolvam as preparações parciais.

O Neves parte hoje finalmente para o veraneio, que será nas termas de Cacheuta.

Sem mais, aqui lhe deixo um forte abraço.

Do amo é compo certo